

CONFIGURAÇÕES DO SILÊNCIO: SENSIBILIDADES POSSÍVEIS NO ESPAÇO DAS PALAVRAS

VIVIANE COSTA RODRIGUES¹; RÓGER ALBERNAZ ARAÚJO²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense –
vivianecosrodrigues@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense –
roger@pelotas.ifsul.edu.br

Esta pesquisa objetiva investigar a estética e a possibilidade de uma experimentação subjetiva do espaço institucionalizado, face ao âmbito de algumas regras específicas de comportamento e de certos procedimentos disciplinares. Desta forma surgiu a ideia de buscar uma experimentação individual, enquanto relação de contemplação e interação com os materiais presentes na Biblioteca Pública Pelotense. Para tanto, houve a necessidade de transcrever estas experimentações e produzir uma cartografia a partir de algumas visitas, como forma de permitir um registro da investigação, que pudesse embasar futuras fundamentações, utilizando-se, para tanto, alguns conceitos da filosofia da diferença, principalmente em Gilles Deleuze e Michel Foucault. Com isso, foi possível perceber que a imposição de normas disciplinares compreendidas dentro deste espaço público promove uma regulação de comportamentos, os quais convivem com outros aspectos “sensíveis” verificados em um espaço que é coletivo. Nesta apreciação, verificou-se também a existência de uma estética de sensações, mais ou menos visíveis: sons, cheiros, imagens e materiais, que propiciaram outras sensibilidades em efetivo movimento de desterritorialização. O deslocamento do olhar, antes direcionado, permitiu reconhecer que os espaços públicos, assim como outros espaços não institucionalizados, podem ser capazes de possibilitar outras percepções, potencializando a criação de outras formas de conhecimento em uma experiência individual e coletiva, simultaneamente.

Palavras-chaves: estética, espaço, dispositivos disciplinares, território, cuidado de si.